

AS FUNÇÕES DOS OBJETOS DE EX-VOTOS EM UMA “FESTA DE DOR” EM SÃO CRISTÓVÃO-SERGIPE-BRASIL¹

Ivan Rêgo Aragão²

Introdução

Todo ano no período entre o carnaval e a semana santa, é realizada na cidade sergipana de São Cristóvão, a Festa ao Nosso Senhor dos Passos.³ A referida festa é destinada à renovação de votos em favor do Senhor dos Passos, um dos mistérios da Paixão. São dois dias de celebração onde o Martírio de Cristo e a Dor de Sua Mãe ao presenciá-lo a caminho da Crucificação, são lembrados por milhares partícipes que chegam de várias partes do estado e do Brasil.

Os devotos, fiéis, promesseiros, penitentes, turistas e observadores dão a solenidade são-cristovense o tom de festa polissêmica e multifuncional onde o destaque fica tanto para as ações penitenciais públicas relacionadas ao ideal de imitação de um Cristo que sofreu, como para as ações de desobriga.⁴ Esses atos de fé e religiosidade em São Cristóvão, atestam a eficiência do compromisso entre devoto e o Senhor dos Passos.

Dessa forma, o presente artigo está focado na produção material relacionada ao cumprimento da promessa feita pelo devoto a essa invocação Cristiana. Sem perder de vista que, nos pedidos feitos/pagos pelo fiel existem atos ligados as ações devocionais imateriais: como o, choro, sacrifício corporal, bater palmas, permanecer em silêncio, andar de joelho na procissão e descalço em longas distâncias. Nesse contexto, o presente artigo tem o objetivo de expor que os artefatos vinculados a graça atribuída pela interseção do Senhor do Passos, vão além da função de peças museológicas, são o registro material do poder do Santo em conceder curas e milagres.

Composta por uma equipe de seis pesquisadores foi aplicado 104 questionários semiestruturados e dirigidos ao fiel-romeiro e visitante-turista nos dias 19 e 20 do mês de março do ano de 2011. Os agentes eleitos para a aplicação dos questionários foram os fiéis-romeiros, devotos, promesseiros e penitentes que se deslocaram até o local da festa: pessoas que não vivem no perímetro do centro histórico.⁵ Por ser o único momento para concretizar as opiniões da comunidade flutuante, os questionários foram aplicados durante o período do acontecimento festivo.

Foram realizadas entrevistas abertas com a Secretária de Cultura e Turismo e Pesquisadora da Cultura Popular de São Cristóvão, a Mestre em Antropologia que foi

responsável pela nova diagramação das peças do Museu dos Ex-votos, bem como, a transferência para a sala anexa da Igreja da Ordem 3ª do Carmo, a Professora da Universidade Federal de Sergipe, Historiadora e Pesquisadora que publicou artigos sobre a festa em jornais e, que, orientou discentes a respeito do tema, entre outros.

Ao final do estudo, se constatou que os ex-votos na cidade sergipana de São Cristóvão, são objetos de fé, devoção, misticismo, cura e penitência.

Por Dentro da “Festa de Dor” em São Cristóvão-Sergipe

No centro antigo da cidade sergipana de São Cristóvão, há 26 km da capital Aracaju, é realizada a Festa com a Procissão ao Nosso Senhor dos Passos. De acordo com Fragata (2006, p. 22), “não é possível datar com exatidão o início da maior romaria de Sergipe, os indícios acenam que tudo começou no final do século XVIII ou início do XIX”. O Inventário de Bens Móveis e Integrados do IPHAN, a partir de entrevistas com pessoas responsáveis pela comemoração,⁶ documenta que, a Festa de Passos, teve início no ano da transferência da capital, 1855. Tanto em consulta aos documentos, como nas entrevistas e depoimentos, a oralidade dá à tônica quando os assuntos são o período do achado da imagem e do início da festa.

O início e a propagação da devoção ao Senhor dos Passos em São Cristóvão está vinculada a dois fatos *hierofanus*,⁷ ligados a imagem que se encontra dentro da Igreja da Ordem 3ª do Carmo. O primeiro acontecimento diz respeito ao mito do achado da imagem no rio que beira a parte baixa da cidade,⁸ o segundo está relacionado ao incêndio acidental que aconteceu na Igreja da Ordem 3ª do Carmo.⁹ A Solenidade de Passos é uma festa eminentemente popular e penitencial, com exposição pública da fé, onde o caráter emocional e sacrificial das pessoas está diretamente ligado às Dores do Cristo e sua mãe Maria. Ainda segundo Fragata (2006, p. 23), a Festa de Passos em São Cristóvão, [...] “É uma espécie de auto dramático, ambulante, barroco, com paradas denominadas ‘Passos’ ou estações da Via Crucis”.

Durante dois dias, os cortejos são a representação um dos momentos finais da vida de Jesus, e do sofrimento de Maria ao ver o seu filho no caminho para ser crucificado.¹⁰ Para Carvalho (2006, p. 72), “Nossa Senhora das Dores, simboliza a Mãe que sofre junto com o Filho, a Mãe que sente a humilhação e o desprezo ao qual Seu Filho submeteu-se, a Mãe que participa da obra redentora do Filho”. O Devocionário ao Senhor Jesus dos Passos pertencente à Província Carmelita Pernambucana (não datado), faz uma alusão a

Quarta Dor de Maria citando Lucas capítulo 23, versículos 26 e 27. Segundo o Apóstolo, “ao conduzir Jesus, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e o encarregaram de levar a cruz atrás de Jesus. Seguia-o grande multidão de poço e de mulheres que batiam no peito e o lamentavam”.

Na cidade de São Cristóvão, a comemoração religiosa acontece nas ruas do perímetro antigo. A noite logo após a missa campal, é realizada a Procissão do Depósito com cânticos ligados aos passos da Paixão. São paradas realizadas sempre em pontos estabelecidos e mantidos segundo a tradição da festa. De acordo com Flexor (2003), em Salvador no século XVIII a procissão do Senhor dos Passos também seguia tradicional parada em pontos representando os passos ou estações. Nestes locais, são erguidos pequenos altares representando o Passo a ser entoado pelos cantadores sempre em latim.¹¹

O cortejo sai da Igreja do Carmo Menor seguindo pela Rua Pereira Lobo e dobrando à esquerda pela Praça Getúlio Vargas, até a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória para o recolhimento da imagem. Nesse dia, a imagem do Senhor dos Passos é levada dentro de uma armação de madeira encoberta pelo encerro,¹² onde fica até o domingo à tarde para a Procissão do Encontro. As pessoas seguem em silêncio, outras cantando, algumas delas vestindo túnicas pretas, roxas e brancas, com velas nas mãos. Segundo a Prof^a. Verônica, no passado a Procissão do Depósito era bastante silenciosa onde [...] “a música e o canto era exatamente na hora do Passo [...]. Mas se nós entendermos que é parte da cultura humana, provavelmente em algum momento alguém não entendeu o silêncio da procissão enquanto entoado da promessa e do Passo” [...].¹³

É grande a disputa para segurar a charola que leva a imagem, onde devotos se aglomeram em torno da imagem como um pagamento de promessa. Acredita-se que ficar mais próximo do Senhor dos Passos implica proximidade com o santo e garantia de pedido alcançado. Santos (2008, p. 5), menciona que “o sofrimento no trajeto processional aproxima o devoto do sagrado, por conseguinte das bênçãos almejadas”. Muitas pessoas vão descalças, ajoelhadas, algumas levam feixes de lenha na cabeça, trazem coroa de espinhos na cabeça, os seus ex-votos, tais como retratos, fitas, bilhetes ou cabelos para colocar na Igreja. Em anos anteriores era comum ver pessoas, rolares pelo chão de um passo para outro em pagamento de promessa.¹⁴

Embora não sendo a procissão de destaque dentro da teatralização proposta pelo tema da festa, foi observado *in loco* que pelas ações dos devotos e penitentes, esse o principal cortejo que atesta o valor da relação promessa/cumprimento que permeia a festa

de Passos. Para Santos (2011, p. 9), “no plano penitencial, este é o ápice da solenidade, por ser o momento em que diferentes segmentos sociais cumprem os seus atos de desobriga no curto trajeto processional entre as igrejas do Carmo e da Matriz”. Se a vida dura frente às adversidades em diversos âmbitos permeia a maioria de devotos que frequenta as procissões de Passos, segundo Pereira (2003, p. 75), [...] “o sacrifício corporal oferecido ao santo, embora seja um paradoxo, serve de antídoto”.

Ao final da procissão, antes da imagem adentrar a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, os devotos jogam suas túnicas na parte de cima do encerro como demonstração de fé e de agradecimento a Jesus sob esta invocação. Essas vestes são recolhidas pelas pessoas da paróquia para depois serem distribuídas aos pobres. Santos (2006, p. 57) reflete que a imagem ao permanecer na Igreja Nossa Senhora da Vitória transforma o local com “uma sacralidade privilegiada”, visto que, “o templo em si já é visto enquanto local sagrado, no entanto, a presença da imagem agrega uma nova função, reforça a sacralidade. Sob este prisma, a elevada procura pelo Senhor dos Passos pode ser interpretada como uma forma de sentir, presenciar, vivenciar a sacralidade”.

A Procissão do Encontro no domingo é o momento mais aguardado da festa. É visível o registro de teatralização, emoção e fervor religioso, com pessoas batendo palmas, e chorando no encontro das imagens de Nosso Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores. Como menciona Santos (2008, p. 7), “as lágrimas na procissão dos Passos denotam ser uma representação feminina. Além de aparecer na face da imagem mariana, no sermão o destaque também é para as mulheres, as romeiras descalças e sofridas que buscam exasperadamente o consolo divino”.

A Procissão do Encontro possui dois trajetos iniciais: um cortejo que segue a imagem de Jesus carregando a cruz até a Praça São Francisco. Quase simultaneamente o outro cortejo sai da Igreja da Ordem 3ª do Carmo acompanhando a imagem de Nossa Senhora das Dores em direção à mesma praça. Ao se encontrarem as imagens são aplaudidas e louvadas.

Pessoas querem tocar na cruz do Senhor dos Passos, e assim como acontece na procissão da noite anterior, os devotos tiram as túnicas e jogam para a imagem, sendo recolhidas por pessoas da paróquia. Após o Sermão do Encontro realizado pelo Arcebispo de Aracaju, a Verônica¹⁵ sobe no pequeno púlpito e canta o seu lamento: “*O vos omnes qui transitis per viam: attendite et videte si est dolor sicut dolor meus. O vos omnes qui transitis per viam, attendite et videtnte: Si est dolor similis sicut dolor meus. V. Attendite, universi populi, et videte dolorem meum. Si est dolor similis sicut dolor meus*”.¹⁶

Ao finalizar o seu canto a Verônica se posta entre as duas imagens para seguir em um terceiro cortejo fazendo outro percurso, divergente dos anteriores, serpenteando pelas ruas do centro antigo da cidade. As imagens processionais seguem o trajeto pelas ruas Ivo do Prado, Praça Getúlio Vargas, Tobias Barreto, João Bebe Água, Leão Magno e Messias Prado. Sendo cantados sete passos retornando as duas imagens a Igreja do Carmo Menor, onde é realizado o recolhimento das Imagens e a missa campal de encerramento. Segundo Santos (2011, p. 10), vários elementos se juntam a [...] “teatralidade barroca da solenidade como o ritmo, os cânticos, o encontro, as cenas representando os sete passos, as imagens em tamanho natural, a mistura sincrônica de imagens e personagens bíblicos representados por moradores da cidade e o cenário, cercados pelo casario barroco”.

A celebração de Passos também é conhecida como uma ‘Festa de Dor’, onde essa Dor não exclusiva do Senhor dos Passos, ela representa o cotidiano sofrido do romeiro, caracterizado pela pobreza, abandono e esquecimento. Nesse sentido, a festa ao Nosso Senhor dos Passos é uma festa triste, pois, como mencionou Dantas (2006) citando Durkheim (1968), nem todas as festas são alegres.¹⁷ A maior parte dos romeiros sofre os martírios da exclusão social. É assim que, de acordo com Santos (2008, p. 5), ocorre a “simbiose entre a imagem e o devoto”.

Foi possível vislumbrar na Festa de Passos, além da tradição familiar, crianças vestidas em túnicas roxas mostrando que a devoção ao Senhor dos Passos é passada de pai para filho. Na celebração dos últimos Passos do Nazareno, é possível constatar devotos e penitentes trazendo os seus ex-votos¹⁸ como materialização da graça alcançada, deixando no museu anexo a Igreja da Ordem 3ª Carmelita.

O Museu dos de Ex-votos e os seus Objetos

Em consequência da celebração centenária e com os milagres atribuídos ao Senhor dos Passos, ano após ano, devotos, promesseiros e penitentes trazem objetos relativos às curas alcançadas. Desse modo, surgiu espontaneamente na Igreja da Ordem 3ª Carmelita, o Museu dos Ex-votos. Santos (2004) informa que o referido museu foi inaugurado no claustro da Igreja-Convento do Carmo no dia primeiro de janeiro de 1990, ano que se iniciou a comemoração dos 400 anos da cidade. Segundo a entrevistada Sr^a. Lúcia mestre em antropologia e consagrada na Ordem Terceira do Carmo de Sergipe, [...] “o Museu do Ex-voto com esse título, com essa nomenclatura foi em 1990 pelo Museu de Arte Sacra onde a professora Eliane Fonseca cria em 1990 como título, mas ele já existe há séculos...de

acordo com o estudo que estou fazendo os indícios apontam para o período entre 1650 a 1767 [...] quando a cidade forma os seus ritos, aparece a feira” [...].¹⁹

O Museu do Ex-voto surgiu como necessidade de guardar os objetos de graças alcançadas em favor do Santo Maior. [...] “A idéia inicial era para ser um espaço de catequese mostrando os milagres de Jesus” [...].²⁰ Naturalmente tornou-se ponto de atração não só de devotos que vêm fazer a desobriga, mas como outro espaço museal da cidade, atraindo também turistas, curiosos e pesquisadores. É grande o afluxo de pessoas que visitam este espaço na festa de Jesus rememorando a *Via Crucis*.²¹ Segundo Barreto (2006, p. 44), “em São Cristóvão a festa de Nosso Senhor dos Passos atrai multidões de fiéis ao santuário dos ex-votos, onde uma grande variedade de tipos e de formas ajuda a compreender a extensão do costume devocional, resquício de um certo ideal de vida santa, predominante da Idade Média”.

Este é o espaço na cidade de São Cristóvão onde ficam depositados os objetos que documentam a comunicabilidade, e porque não dizer, a eficiência na relação entre o Senhor dos Passos e o devoto. Assim como na romaria dedicada ao Bom Jesus Crucificado (uma variante das invocações da Paixão), no Porto de Caxias na Baixada Fluminense, onde de acordo com Pereira (2003, p. 75), são trazidos objetos como “elementos concretos dessa comunicação simbólica: réplicas de partes do próprio corpo, fotografias, objetos pessoais [...] que atestam o poder deste ser superior”.

Inicialmente guardado pelos frades carmelitas e voluntários da Irmandade, no biênio de 2007-2008 sofreu mudanças tanto no que concerne a sua localização, quanto ao cuidado do seu acervo. [...] “Antes de ser um museu, os ex-votos eram depositados no claustro da Igreja do Senhor dos Passos de uma forma desordenada como uma coleção de objetos espalhados [...] mofados e empoeirados”.²² As etapas do projeto passaram pelo processo de desmonte, conservação, registro fotográfico e catalogação do seu acervo, como contou em entrevista a Sr^a. Lúcia responsável pelo mesmo.²³ O museu ficou fechado por um ano, voltou a funcionar em uma sala anexa da Igreja do Carmo Menor. Tendo acontecido à edição da festa de 2008 sem a sala dos ex-votos como informou a entrevistada.

Pela grande quantidade de objetos que chegam ao longo dos anos e pelo espaço limitado da sala onde são guardadas as peças, periodicamente é necessário que alguns objetos sejam queimados. Silva (1981) menciona que o fogo simboliza a purificação e a queima dos objetos a confirmação de que a missão do santo milagreiro foi cumprida.

Para a autora anteriormente citada (p. 33), “milagres envelhecidos são sempre ‘perigosos’ e devem ser consumidos pela purificação do fogo”. Sobre a questão do descarte a Sr^a. Lúcia informou que ao começar o projeto 2007 já havia acontecido um descarte anterior onde [...] “pilhas e pilhas de ex-votos de madeiras foram queimados” [...],²⁴ e que foi preciso descartar mais objetos pela fragilidade do suporte do material. De acordo com a entrevistada, [...] “do que foi deixado, a gente ainda descartou porque no meio daquelas peças tinham algumas que só eram a casca, você pegava ela era oca por dentro e cheia de pozinho de cupim. Outros de argila como foram acondicionados de forma muito grosseira [...] resultou em perdas do suporte tendo que ser feito o descarte”.²⁵ A entrevistada ressaltou a importância do mínimo descarte. Visto que segundo ela [...] “a quantidade do acervo fala muito, a grande variedade de objetos formam um discurso [...]”.²⁶

Através da pesquisa bibliográfica, foi constatado que, quase sempre, as festas em favor à devoção ao santo/padroeiro que concede cura/milagre, é criado um espaço na festa (próximo à imagem ou local dos milagres) para o recebimento dos ex-votos. Segundo Farias (2009, p. 1), o que mais se vê no Museu do Ex-voto em São Cristóvão, [...] “são pernas, braços e outras partes do corpo humano reproduzidos em cera ou madeira e pendurados no teto. Nas paredes, fotografias, pequenos quadros e crucifixos”.

Estes espaços são de suma importância, pois ao guardar objetos de graças alcançadas, tornam-se locais de registro material do poder do santo padroeiro. Como menciona Pereira (2003, p. 69), “o primeiro lugar que o devoto visita, depois de ver o santo, é a sala dos milagres. Ali estão os dados concretos que o santo é eficiente, poderoso, milagreiro ou qualquer outro adjetivo que reforce a reprodução da crença”. Essa citação atesta a fala da entrevistada Sr^a. Lúcia que também menciona que [...] “a quantidade de peças do acervo do museu atesta aos devotos que o Senhor dos Passos é milagreiro [...] essa é uma forma de testemunho que eles querem mostrar [...]”.²⁷

As Diversas Funções dos Ex-votos na Festa Sãoocristovense

Segundo Santos e Nunes (2005, p. 106), “a origem os ex-votos “prende-se a cultos e ritos de antigas formas de agradecimento ligadas aos cultos de veneração das forças da natureza, em que se buscava assegurar a fertilidade do solo”. Os objetos votivos por estarem ligados a uma lógica sobrenatural e mágica já foram considerados peças pagãs na Idade Média.

De acordo com Silva (1981, p. 107), posteriormente, a Igreja Católica vai absorver os ex-votos como incentivo a “devoção, a crença nos milagres e os agradecimentos públicos, e o ex-voto vai ser um testemunho individual do encontro com o sagrado e objeto que materializava a confissão direta”. A autora citada (1981, p. 38), vai mais além ao que tange à origem dos objetos referentes aos milagres e curas. Ela informa que, “a origem dessas esculturas ditas “populares” pode ser encontrada na Pré-História, nas trilhas do pensamento mágico, que jamais abandonou de todo as religiões, mesmo depois que elas se constituíram em igrejas, organizadas para o exercício das múltiplas atividades que hoje as caracterizam”.

Chegando ao país no período colonial vindos das terras portuguesas, os ex-votos difundiram-se segundo Soutelo (1990, não paginado), “[...] nas várias regiões brasileiras, ainda que se concentrassem nas pequenas igrejas, capelas e santas-cruzes dos caminhos do Nordeste ou em templos que o povo escolheu para a sua particular devoção”. O voto significa a promessa feita, e o ex-voto o cumprimento da promessa materializado em um objeto piedoso. Em seu estudo sobre os ex-votos e orantes do Brasil, Silva (1981, p. 17) conceitua as peças como “a prática desobrigatória posterior à graça ou a mercê alcançada, como testemunho público, contemporâneo, não só da força milagreira da divindade (ou seus agentes), mas também da gratidão do milagrado”.

Para Santos (2004), os ex-votos podem ser de característica zoomórfica, antropomórfica, agrícolas, de valor, específicos, médicos e de significado imaterial como privações, jejuns, encomenda de missas, rezas, trezenas, novenas, tríduos, ladainha, orações isoladas e procissões, bem como as danças e folguedos em devoção aos santos.²⁸

Atualmente são considerados esteticamente singulares e admirados como obras de arte popular, documento de pesquisa e patrimônio cultural. Na visão da Sr^a. Lúcia sobre os artefatos referentes às graças alcançadas em São Cristóvão [...] “os ex-votos são objetos de devoção e peças artísticas [...] e são [...] “patrimônio da fé do povo sergipano” [...].²⁹ Esses objetos são a concretização que o louvor aconteceu. Nas palavras da Sr^a. Aglé d’Ávila [...] “os ex votos são o símbolo do pagamento de promessa da benção que foi conseguida [...] é um símbolo de devoção” [...].³⁰

Como fonte e registro, Leite (2002, 13) diz que “ao tornar-se um testemunho, o ex-voto torna-se de utilidade histórica. Passa a ser, dentre outras coisas, um documento plástico representativo de ações humanas”. E pela “cristalização material” da produção de bens materiais como mencionou DaMatta (1984), é através da produção do ex-voto [...]

“que muitas vezes, nós podemos separar, distinguir e atribuir significado às nossas ações” (p. 51).

Algumas peças são confeccionadas em madeira, gesso, argila e parafina, representando partes do corpo humano. Compõe acervo do museu em São Cristóvão fotografias, esculturas, quadros, cruzeiros, mechas de cabelo, recados, sandálias, sapatos, chaveiros, pernas mecânicas, próteses, aparelhos de coluna partes do corpo humano (pedras de rins, umbigos de crianças), dentre outros.

Segundo a amostra pesquisada no trabalho de campo durante a edição da Festa de Passos em 2011, o hábito de trazer os ex-votos significa o pagamento de uma promessa (21%), por uma graça alcançada (18%). O devoto tem consciência da função do objeto que está sendo levado. Ao transferir o mau para aquele artefato e entregá-lo ao Senhor dos Passos, o fiel acredita na cura presente/futura e melhoria tanto no nível pessoal, de saúde, financeiro etc. Sem essas características os milagres não teriam valor para a religião e para o devoto. Dessa maneira, como menciona Leite (2002, p. 15), “os ex-votos nos permite visualizar as práticas dos homens (indivíduo social) dentro do seu meio, com todas as suas mazelas, desejos e necessidades”. A Sr^a. Lucia percebe o hábito de trazer ex-voto como uma forma de afetividade, [...] “como quem dá uma parte de si, mas não uma parte de si subjetiva, mas uma parte concreta. Por trazer um pedaço, mesmo que seja uma perna representada, mas é uma perna que é dela, a pessoa considera que é dela e vai lá entregar à imagem. Eu acho isso extremamente afetivo. Uma expressão tão singela de agradecimento, de contato com a divindade” [...].³¹

E sobre a afetividade a entrevistada relata que o ex-voto vai além do fator pessoal. As promessas inserem a casa, a plantação, a colheita, o animal, todos no mesmo universo. O universo da consagração do Senhor dos Passos. De acordo com Bittencourt Júnior (2003, p. 4), na festa ao Nosso Senhor dos Passos, “o maior motivo de pagamento de promessa está associado a saúde/doença seguido por questões de natureza econômica (emprego, dívida, moradia etc). Tal resultado aponta de modo consistente, para a reafirmação da perspectiva de que o universo das classes subalternas as práticas religiosas desempenham papel primordial no exercício de satisfação das mais variadas necessidades sociais”.

Segundo Trigueiro (2005), os ex-votos são também objetos de comunicação popular diferentemente das grandes mídias, mas que, encontra ampla aceitação nas camadas sociais mais simples. Como peça tridimensional que tem uma mensagem subliminar, o objeto do milagre cumpre o papel de comunicar, a partir, de uma linguagem ditada por imagem e símbolos. Para Nogueira (2006, p. 3), a esses objetos implica [...] “um

sistema de comunicação, uma mensagem em que tudo é palavra-corpo - e - imagens que sente e pensa com o sentir querer da fé, imanência e transcendência [...] que considera a semantização que decorre das relações entre a linguagem não verbal”.

A peça de ex-voto entra no aspecto comunicacional tanto ao nível físico (quando o devoto quer mostrar a comunidade o teor da sua bem aventurança), como no aspecto espiritual (sendo objeto de mediação entre a pessoa que recebeu a cura e o santo solicitado). Nunes (2006, p. 6) faz uma abordagem do artefato do fiel que recebeu uma graça como [...] “testemunha da troca entre o homem e o sagrado. Sua inserção no locus sagrado o torna um objeto simbólico da cultura material católica [...] a interferência do poder divino na solução das necessidades humanas”.

Ainda na amostra de devotos que preencheram os questionários, o ex-voto como representativo do ato de fé aparece com 20%, mas também como uma obrigação com o Senhor dos Passos (12%). O pensamento de Geertz (1989, p. 143) é comprovado na prática dos resultados da pesquisa de campo. O autor anteriormente citado mencionou que “a religião não é apenas metafísica. [...] as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral [...] de obrigação intrínseca [...] de compromisso emocional”. Por fim, aparecem nas repostas que os objetos dos ex-votos representam a cura/milagre e a confirmação do amor/aproximação com Deus.

Porém como uma festa polissêmica e multifuncional, alguns fiéis declaram no questionários que optam por não trazer os ex-votos, mas rezar fervorosamente durante os dois dias. Outros devotos preferem o choro, a emoção, a contrição, carregando velas, batendo palmas e cantando como meio de diálogo com Sagrado. Como foi anteriormente mencionado, é uma festa pela qual o caráter da dor é o principal vínculo de identificação entre a invocação do Senhor dos Passos e a quase totalidade dos envolvidos. O ato sacrificial permeia as ações dos devotos durante a celebração e torna o *sacra facere*³² uma constante nos dois dias em que ela acontece.

Considerações Finais

A pesquisa de campo para verificar as práticas e os elementos que compõem a Festa do Senhor dos Passos comprovou a força da fé através da materialidade dos ex-votos. Se nas ações devocionais imateriais como reza, choro, sacrifício corporal, bater palmas, permanecer em silêncio, andar de joelho na procissão e descalço longas distâncias, a

imaterialidade permeia as ações de agradecimento e devoção, o ritual da desobriga documenta de forma tangível a força que está por trás da relação do fiel com o Senhor dos Passos.

Nesse contexto, os objetos de ex-votos vão além da função de serem simples artefatos tridimensionais. Eles atestam a comunicação entre o devoto que recebe a graça e o Santo que a concede. Tornando-se parte da produção de bens culturais materiais da região e se consolidando como elemento de identitário da festa religiosa e do homem de fé do agreste e semiárido sergipano.

Através da pesquisa de campo, foi possível constatar que os ex-votos na cidade de São Cristóvão além de ser fonte de registro e documento histórico que expõem o universo do Senhor dos Passos, são objetos representativos de fé, devoção, misticismo, cura e penitência.

Referências

BARRETO, Luiz Antonio. Promessas, votos e devoção. In: VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006. p. 43-54.

BITTENCOURT JÚNIOR, Antônio. Tese de mestrado estuda a procissão dos penitentes do Senhor dos Passos. In: **Balaio de Notícias**, edição 39, Aracaju, 2003. Disponível em: <<http://www.sergipe.com.br/balaiodenoticias/entrevistaj39.htm>>. Acesso em: 20/04/2011.

CARVALHO, João Paulo Araújo de. **Nossa Senhora dos Enforcados**: uma herança de martírio e devoção. Monografia (Licenciatura em História). Aracaju: UNIT, 2006.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1984.

DANTAS, Beatriz Góis. Entre o sagrado e o profano. In: VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006. p. 55-59.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. Trad. Rogério Fernandes. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FARIAS, Juliana Barreto. Andar com fé eu vou. In: **Revista de História da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/capa/andar-com-fe-eu-vou>>. Acesso em: 01/10/2011.

FLEXOR, M^a. Helena. M. O. Procissões na Bahia: teatro barroco a céu aberto. In: **Actas do II Congresso Internacional do Barroco**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2003. p. 521-534.

FRAGATA, Thiago. Procissão dos passos em São Cristóvão/SE. In: VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006. p. 21-25.

GEERZT, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989.

LEITE, Rodrigo Reis. **Os ex-votos da Igreja do Carmo de São Cristóvão**: uma fonte para a história da cultura popular em Sergipe. Monografia (Licenciatura em História). São Cristóvão: UFS, 2002.

NOGUEIRA, Carlos. Aspectos do ex-voto pictórico português. In: **Revista Culturas Populares**, 2006. Disponível em: <<http://www.culturaspopulares.org/textos2/articulos/nogueira1.pdf>>. Acesso em: 05/09/2010.

NUNES, Verônica M^a. Meneses. Ex-votos: sinais tangíveis de devoção popular. In: VIEIRA, M. J. G. **Senhor dos Passos em todos os passos**. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 2006. p. 7-11.

PEREIRA, João Carlos. A linguagem do corpo na devoção popular do catolicismo. In: **Revista de Estudos da Religião**. São Paulo, PUC, n° 3, 2003, p. 67-98.

PERNAMBUCO. **Devocionário ao Senhor Jesus dos Passos**. Recife: Província Carmelita Pernambucana, (não datado).

ROSENDAHL, Zeny. **Espaço e religião**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Eduerj, 1996.

SANT'IAGO, Serafim. **Anuario christovense ou cidade de São Cristóvão**. São Cristóvão: UFS, 2009. (Versão Impressa).

SANTOS, José Nascimento dos. **Museu do ex-voto de São Cristóvão**: análise da exposição de longa duração. Monografia (Licenciatura em História). DHI, CECH, UFS. São Cristóvão, 2004.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus; NUNES, Verônica M^a. Meneses. Na Trilha dos Passos do Senhor: a devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/Se. In: **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**. Aracaju, v. 2, jul/dez. 2005. p. 97-110.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. **Caminhos da penitência**: a solenidade do Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão-Sergipe (1886-1920). Monografia (Licenciatura em História). São Cristóvão: UFS, 2006.

_____. Lágrimas de dor e desolação: sujeitos e representações na solene procissão dos passos em São Cristóvão. In: **Revista do Arquivo Judiciário**, ano 1, n. 2, 2008, p. 1-10.

_____. Pândega de promesseiros: sabores e penitência na festa de Passos em Sergipe novecentista. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá, v. III, n.9, 2011. p. 1-13.

SILVA, M^a. Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes do Brasil**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 1981.

SOUTELO, Luiz Fernando Ribeiro. In: **Catálogo do Museu do Ex-voto**. Aracaju: A Nacional Ind. Gráfica, Fundação Banco do Brasil, 1990. (não paginado).

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. O anúncio dos milagres: o ex-voto como processo de folkcomunicação. In: **Revista eletrônica temática**, João Pessoa: UFPB, ano 1, 2005, p. 1-8.

Notas

¹ Com o auxílio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, o presente artigo é parte integrante do Capítulo 2 da minha dissertação de mestrado em Cultura e Turismo, intitulada: “Vinde, todas as pessoas e vede a minha dor”: a Festa ao Nosso Senhor dos Passos em São Cristóvão-Sergipe como Atrativo Turístico Potencial defendida em 02/04/2012. Dissertação orientada pela professora doutora Janete Ruiz de Macedo.

² Mestre em Cultura e Turismo/Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Bacharel em Turismo (Estácio/FaSe); Técnico em Conservação de Bens Culturais Móveis (FAOP). Email: ivan_culturaeturismo@hotmail.com.

³ A festa do S. dos Passos é celebrada dezessete dias após o Carnaval dentro do período da Quaresma.

⁴ Ato de levar os ex-votos para serem colocados na sala de milagres.

⁵ Nos questionários foram aceitas pessoas dos povoados circunvizinhos como visitante pelo fator deslocamento.

⁶ Dona Maria José Paiva, falecida há alguns anos, foi uma das principais pessoas da comunidade são-cristovense que esteve envolvida por anos com a celebração de Passos e, portanto, uma importante fonte oral.

⁷ Mircea Eliade (2008) trabalhou esse termo em sua obra intitulada “O Sagrado e o Profano: a essência das religiões”. Por hierofania entende-se meio pelo qual o sagrado se manifesta.

⁸ Um pescador encontrou no Rio Paramopama uma caixa boiando com a imagem do S. dos Passos dentro. Sem procedência e apenas com a inscrição do destinatário: “Para São Cristóvão de Sergipe Del Rey” (SANT’IAGO, 2009).

⁹ Segundo relatos de moradores da cidade, no passado houve um incêndio acidental na Igreja da Ordem 3^a do Carmo. Na ocasião, a imagem do Senhor dos Passos sofreu queimaduras na sua carnação enchendo-se de bolhas como se fosse pele humana.

¹⁰ Esse é momento representa uma das sete dores de Maria, originando a invocação denominada Nossa Senhora das Dores. A Procissão do Encontro retrata a quarta dor de Maria. Na sua iconografia, Nossa Senhora das Dores, é representada vestida de branco e roxo, com lenço em suas mãos e com sete espadas que transpassam o seu coração. A imagem de vestir da Festa de Passos é uma variação iconográfica de N. S. das Dores, visto que, não possui as sete espadas. Pela semelhança da representação, em alguns estudos ela se confunde com Nossa Senhora da Soledade, sendo que esta representação mariana reporta à cena de Jesus crucificado, o que não é o caso da festa em São Cristóvão.

¹¹ De acordo com Santos (2006), em consulta as memórias de Serafim Sant’iago, nos primórdios da festa eram rezados apenas três passos na procissão do sábado a noite, e não sete como é atualmente.

¹² Pano em tom de roxo que vela a imagem de Nosso Senhor dos Passos da visão externa dos fiéis.

¹³ Entrevista concedida em 30/03/2011 na cidade de Aracaju.

¹⁴ Informação oral cedida por quase todos os depoentes na pesquisa de campo 18 e 19/03/2011. A Igreja Romanizada desestimula essas práticas populares, visto que as mesmas não fazem parte dos ritos oficiais.

¹⁵ Assim como Simão de Cirineu que ajudou a Jesus a carregar a cruz, a Verônica desponta como outro personagem de destaque no caminho do calvário. Não há referência à história de Santa Verônica e seu véu nos Evangelhos Canônicos, mas segundo reza a tradição, foi uma mulher piedosa que, comovida com o sofrimento de Jesus, deu-lhe seu véu para que ele pudesse limpar seu rosto.

¹⁶ Oh vós todos que passais pela via: vinde e vede se há dor como a minha dor. Oh vós todos que passais pela via, vinde e vede: Se há dor parecida com a minha dor. V. Vinde, todas as pessoas, e vede a minha dor. Se há dor parecida com a minha dor.

¹⁷ DURKHEIM, Emile. Las formas elementales de la vida religiosa. Buenos Aires: Schapire, 1968.

¹⁸ O termo ex-votos origina-se do latim *ex-voto suscepto*, isto é, “por força de uma promessa” ou “o voto realizado”.

¹⁹ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²⁰ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²¹ Trajeto seguido por Jesus Cristo carregando a cruz que vai do Pretório até o Calvário.

²² Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²³ Com o título de “Saltério de Madeira: salvaguarda dos signos de cura e de fé de São Cristóvão”, o projeto da Sr^a. Lucia Maria Pereira foi um dos finalistas nacionais do Premio Rodrigo Melo Franco de Andrade no ano de 2011, promovido pelo Iphan na categoria pesquisa e inventário de acervos no Museu do Ex-voto em São Cristóvão.

²⁴ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²⁵ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²⁶ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²⁷ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

²⁸ Como os folguedos da dança de São Gonçalo em devoção a São Gonçalo do Amarante, a Taieira em louvor a Nossa Senhora do Rosário e o Cacumbi dançado em louvor a São Benedito.

²⁹ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

³⁰ Entrevista concedida em 18/03/2011 na cidade de São Cristóvão.

³¹ Entrevista concedida em 23/11/2011 na cidade de Aracaju.

³² A palavra sacrifício é derivada da expressão latina *sacra facere* que significa “fazer o sagrado” e debatida por Fernandes (1982), Pereira (2003) e Rosendhal (1996).